A amante de Freud

Por Iago Emmanuel

Olá, me chamo Iago Emmanuel e estou aqui para conversar com você sobre um livro chamado "A amante de Freud", das autoras Karen Mack e Jennifer Kaufman. Antes de mais nada, vou deixar bem claro o gênero do livro: romance. Mas não esse romance padrão de contos de fada, e sim um romance de traição que é bem marcado pelo título da obra. Acho que só por isso já vale a pena tu ler!

Se isso ainda não te aguçou a curiosidade, contarei para ti minhas impressões sobre o livro e de que forma ele me cativou. Partindo do começo, a história possui um narrador onisciente que é minucioso em seu detalhamento sobre os locais, sentimentos e pensamentos dos personagens. Em certo momento, ele parece conversar com o leitor para que, além de ficar ciente sobre o que está acontecendo, entre e participe da narrativa como um coadjuvante.

A história se passa em Viena, capital da Áustria, no ano de 1895 adiante. A cidade possuía postes com luz a gás (só pra constar a luz elétrica estava começando a ser implementada nesse período, e o livro diz isso), coches puxados a cavalos, prédios não muito altos, coisas comuns para uma cidade da época e claro, como mencionei antes, citados pelo nosso querido narrador.

Além disso, outra coisa que me chamou a atenção foram as palavras em diversas línguas presentes no texto, como pronomes de tratamento em alemão para indicar quem fala e com quem se fala, alguns exemplos disso são:"– *Herr* Doutor, minha patroa…" (p.06) aonde "*Herr*" significa senhor, "– Fomos sim, *Fräulein*" (p.06) aonde "*Fräulein*" quer dizer moça e "Alguém ajude *Tante* Minna..." (p.182) onde "*Tante*" significa tia. Frases em latim como uma forma de pensamento universal da época, exemplo "quid pro quo" (p.187) que aparece de maneira contextualizada com uma situação que posso te adiantar que é tensa. Isso, claro, além do francês e do inglês que são idiomas comuns à classe social dos personagens e também aos seus trabalhos. Além das diversas línguas empregadas, gostaria de dizer que, no nosso bom e velho português por sua vez, aparecem palavras ou expressões que eu não estava acostumado a ler, ou que tive o primeiro contato com elas. Mas, como bom leitor que devemos ser, recorri a outro livro que meu auxiliou na compreensão, fiz anotações das palavras e seus significados e trouxe abaixo para que veja quais foram:

> depauperado = decrescente economia
> prolífica = prolifera
> desalentador = que faz com que não haja ânimo
> desenxabido = a que falta interesse particular ou graça
> campanário = torre da igreja onde ficam os sinos
> aquiescente = consente
> esgar = careta de escárnio
> exasperante = irritante
> sardônico = que denota ironia maldosa; sarcástico, zombeteiro
> retesar = tornar tenso
> estapafúrdia = estranho(a)

> refestelado = abarrotado

> afã = trabalho intenso, penoso

> parcimoniosa = menos é melhor

> afecção = qualquer alteração patológica do corpo

> catártico = operação de trazer à consciência estados afetivos e lembranças recalcadas no inconsciente, liberando o paciente de sintomas e neuroses associadas a este bloqueio.

> quixotesca = relativo a Dom Quixote

> solidéus = chapéu religioso

> altivez = elevação

Palavras que mostram erudição, e que, como quase todas as palavras do dia a dia, precisam de um contexto para fazerem sentido, fiz essa lista para mostrar que por vezes nos deparamos com algo desconhecido, e que com certeza vai agregar um conhecimento.

Voltando a falar sobre a história, temos referências a Darwin e sua obra "A origem das espécies" ou a filósofos gregos usados pelos personagens principais para sustentarem suas argumentações. Outro aspecto importante na obra, também foi a onda crescente de ódio aos judeus que viviam por ali e seria marcada na segunda Guerra Mundial. Ela é ilustrada durante a história e ao final quando já em período de guerra justifica a mudança repentina de Viena para Londres, mas não se preocupe, você terá que ler para entender como as coisas aconteceram.

Partirei agora para a melhor parte do livro para mim, que foi a citação das autoras: "Embora se baseie num fato verídico, A amante de Freud é uma obra de ficção. E, sendo assim, nós nos fizemos valer da licença poética para tomar algumas liberdades, como por exemplo com relação às idades das crianças e a alguns eventos que ocorreram anos antes ou depois do período em que o livro se passa." As perguntas que podem surgir para você nesse momento são: Que fatos são esses? Como assim ficção? Licença poética de liberdade? Eventos antes? Eventos depois? Intermináveis questionamentos se misturam, mas não se entristeça que eu tenho o prazer em lhe dar a resposta. Nada mais é do que o convite para ler essa obra incrível e descobrir por si só a resposta para essas perguntas.

Com isso finalizo nossa conversa e desejo a ti uma ótima leitura e muitas descobertas!

Um abraço do seu mais novo amigo de leitura!

* Graben in Viena (entre 1890 e 1905)

Original image: Photochrom print (color photo lithograph)

https://www.elsigma.com/historia-viva/contexto-cultural-de-la-europa-y-la-viena-de-fines